

Plano

de

Comunicação

da ANDI

andi.org.br

Sumário

História da ANDI

3

Missão, Visão e Valores

5

Áreas de Atuação

6

Cenário

11

Objetivos

12

Público-Alvo

14

Mensagens-chave

15

Ações

16



História

da ANDI

Com 30 anos de atuação, a ANDI – Comunicação e Direitos é uma organização da sociedade civil, apartidária e sem fins lucrativos, que articula ações inovadoras em mídia para o desenvolvimento. Foi criada formalmente em 1993 como Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), mas atua de maneira voluntária desde 1990. Nasceu com o objetivo de desenvolver, na imprensa brasileira, uma cultura de investigação jornalística na qual crianças e adolescentes fossem integrados à agenda pública como sujeitos de direitos.

Ao inserir crianças e adolescentes, como prioridade, na agenda das redações, tornando-se mediadora entre a grande imprensa e os grupos sociais que defendem os direitos de meninas e meninos no Brasil, a ANDI expandiu seu foco de ação atuando em outras áreas temáticas, também voltadas para o desenvolvimento social e os direitos humanos. Em 2011, a ANDI ressignificou sua existência. Como ANDI – Comunicação e Direitos, sua missão foi ampliada, manifestando-se segundo três vetores: Infância e Juventude, Inclusão e Sustentabilidade e Políticas de Comunicação.

No ano de 2018, a ANDI assumiu a coordenação da secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), pelo quadriênio 2018-2021. Durante o período, a ANDI coordenou projetos como: Primeira Infância é Prioridade e a Campanha Criança é Prioridade nas Eleições. Além disso, idealizou e promoveu o lançamento da plataforma Observa – Observatório do Marco Legal da Primeira Infância, e apoiou a reedição das publicações: “Plano Nacional pela Primeira Infância”, e “Guia para elaboração dos Planos Municipais pela Primeira Infância”.

Em 2022, a ANDI participou da criação do movimento Agenda 227, que nasceu com o objetivo de colocar as crianças e adolescentes no centro do debate eleitoral daquele mesmo ano, oferecendo às candidaturas à presidência da República, à imprensa e a toda sociedade um diagnóstico das questões mais urgentes relacionadas aos direitos da população de 0 a 18 anos. Neste período, a Agenda 227 produziu o Plano País para a Infância e a Adolescência, com 137 propostas para impulsionar a outro patamar as políticas de atenção ao público infantil e adolescente no Brasil.

Em 2023-2024, o movimento passa a atuar no monitoramento e garantia dos direitos das crianças e adolescentes brasileiros, com ações de incidência política, comunicação em rede e mobilização social. A ANDI integra o Grupo de Coordenação e Articulação do movimento, e responde, juntamente com o Instituto Alana, pela coordenação executiva.

Atualmente, as estratégias da ANDI estão fundamentadas na promoção e no fortalecimento de um diálogo profissional e ético entre as redações, as faculdades de comunicação e de outros campos do conhecimento, os poderes públicos e as entidades relacionadas à agenda do desenvolvimento sustentável e dos direitos humanos nos âmbitos nacional e global.





Missão

Potencializar a comunicação como instrumento de garantia de direitos e promoção da diversidade e da inclusão social para o enfrentamento das desigualdades estruturais.



Visão

Ser agente de transformação em prol da construção e qualificação de políticas de proteção social, e ambiental, por meio de estratégias de comunicação.



Valores

Valorização da diversidade; Promoção da equidade; Pluralidade de ideias; Ética e transparência; Transformação social; Compromisso com a qualidade; Construção coletiva e participativa; Engajamento e afetividade.

Áreas de Atuação

Infância e Adolescência

Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável

Políticas de Comunicação

A partir do marco dos direitos, da democracia e do desenvolvimento sustentável, a atuação da ANDI parte do princípio de que a construção de conhecimento e a incidência transformadora nos campos da comunicação e do jornalismo, têm como pano de fundo o fortalecimento de alguns dos papéis centrais da mídia nos regimes democráticos:

- 1.** Oferecer informação confiável e contextualizada, para que os cidadãos e as cidadãs possam participar ativamente da vida política, fiscalizando e cobrando a promoção de seus direitos.
- 2.** Ser pluralista na construção de uma agenda de debates, contribuindo para que temas relevantes ao desenvolvimento humano alimentem a esfera pública de discussões a partir do posicionamento de um maior número de atores.
- 3.** Exercer *accountability* em relação ao Estado e às políticas públicas, de forma a colaborar para que os governantes, o setor privado e a sociedade civil sejam mais responsáveis em relação aos processos de formulação, execução e avaliação de ações e programas.

Estes elementos inspiram a ANDI em todas as suas ações, estruturadas segundo três áreas de atuação, atualizadas em 2022. Os termos se ampliaram e acompanhamos as mudanças.

Infância e Adolescência

Áreas de Atuação

É direito de todos viver infância e adolescência em ambientes familiar, social e natural saudáveis, reconhedores da riqueza na diversidade humana e facilitadores permanentes do desenvolvimento das aptidões físicas, intelectuais e do espírito. A ANDI busca contribuir para que os atores do campo da comunicação, nos diversos conteúdos que produzem ou distribuem (jornalismo, publicidade, entretenimento...), reconheçam e saibam responder com responsabilidade ao lugar privilegiado que ocupam na observação vigilante do interesse superior de crianças e adolescentes, acordado na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) da Organização das Nações Unidas (ONU). O acordo internacional compreende que são estes os seres mais vulneráveis na sociedade e, portanto, dignos de proteção absoluta e atenção especial. No caso específico da imprensa, a ANDI enfatiza ainda o fato de que o olhar sobre a vida de crianças e jovens agrega enorme qualidade e profundidade à investigação jornalística, porque oferece aos próprios responsáveis pela constituição da notícia um acesso direto e sensibilizador às raízes dos problemas contemporâneos. Como segmentos mais vulneráveis, crianças e adolescentes são as primeiras vítimas de toda forma de desestruturação – familiar, social ou climática.

Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável

Áreas de Atuação

Não existe sustentabilidade para a vida humana sem harmonia na relação entre os indivíduos e o meio ambiente – e tampouco sem que a democracia se torne sinônimo da promoção plena do diálogo criativo e da inclusão irrestrita. Sabemos que o jornalismo e a mídia em geral – por sua enorme influência na formação da agenda pública, no fornecimento de informações contextualizadas e como fiscalizador das instituições de interesse público – cumprem papel decisivo no debate sobre qual desenvolvimento queremos, e sobre as políticas implementadas, a fim de alcançar os objetivos. Ao atuar diretamente sobre temas e problemas urgentes para as nossas sociedades, a ANDI busca contribuir para um processo de desenvolvimento inclusivo e sustentável – tendo sempre como base ferramentas e tecnologias sociais do campo da comunicação.

Políticas de Comunicação

Áreas de Atuação

A construção de um ecossistema de mídia diverso e plural é essencial em todos os aspectos relacionados à vitalidade das democracias, ao crescimento econômico, à plena inclusão dos cidadãos e ao desenvolvimento sustentável. Estão em jogo o direito fundamental de acesso à informação e a liberdade para gerar e difundir conhecimentos. Um sistema democrático de mídia é também de significativa influência na promoção do jornalismo de qualidade, da publicidade socialmente responsável e do entretenimento construtivo. A ANDI dedica-se a gerar conhecimento e a exercer *advocacy* para o aprimoramento dos marcos regulatórios em comunicação.

Cenário

- Crise política e democrática no Brasil;
- Situação política do País e a criminalização dos movimentos sociais enfraquecem o olhar da sociedade para as atividades das OSCs;
- Desvalorização do Jornalismo no País e no mundo, por meio da precarização do trabalho, intolerância, censura e violência;
- *Fake news* e a disputa política por desinformação – necessidade urgente de educação midiática, incentivo à verificação de fatos, regulamentação adequada;
- Impactos das novas tecnologias na democracia brasileira – políticas regulatórias, inclusão digital, privacidade e segurança;
- Potencial da Inteligência Artificial – ética, privacidade e transparência no desenvolvimento e uso de sistemas de IA;
- Desmonte da área ambiental e volta da reconstrução da agenda;
- Distanciamento e retorno do País à democratização da comunicação;
- Déficit social resultante do recente desmonte de políticas públicas no governo anterior;
- Retrocesso de direitos;
- Fortalecimento das temáticas relacionadas à primeira infância no contexto global;
- Retomada do interesse internacional pelas questões socioambientais brasileiras;
- Temática da infância em maior evidência que adolescência;
- Movimento antirracista internacional e nacional;
- Alta demanda por informação de qualidade e capacitação da mídia.

Objetivo geral

Reforçar e ampliar a visibilidade e o alcance da ANDI por meio de seus porta-vozes e de suas ações na área da mídia e de direitos, qualificando e incentivando a imprensa para escrever mais e melhor sobre a agenda de direitos humanos.

Objetivos específicos

- Mobilizar a sociedade pela agenda dos direitos das crianças e dos adolescentes, como também em relação à agenda ambiental, inclusiva e social, e por uma política de comunicação democrática;
- Mobilizar as redes sociais para divulgar as atividades da ANDI;
- Monitorar a cobertura midiática sobre criança e adolescente para produção do *clipping* diário Infância na Mídia, e atualização de pautas no *site* ANDI;
- Produzir e divulgar *clipping* semanal com notícias sobre infância e adolescência e seus respectivos direitos, distribuídos para *mailing*;
- Atualizar semanalmente o *site* institucional com pautas nas três áreas temáticas da ANDI, como também a agenda de eventos;
- Divulgar e publicizar eventos nas áreas temáticas da ANDI, assim como eventos nos quais participamos diariamente, e outros em que estamos na organização;
- Informar a população em geral e os profissionais de imprensa e comunicadores sobre as publicações ANDI e os guias de cobertura jornalística;
- Fortalecer a mídia para a cobertura das pautas da Infância e Adolescência;

Objetivos específicos

- Difundir os temas da Infância e Adolescência, Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável e Políticas de Comunicação para a sociedade civil como um todo, ampliando o engajamento e a defesa de políticas públicas (investimento) no País;
- Consolidar o *site* da ANDI como uma referência na procura de informações sobre direitos humanos, com notícias, legislações, glossário e dicas para a cobertura;
- Atuar em colaboração com redes e coalizões na promoção, defesa e garantia de direitos das três áreas temáticas da ANDI;
- Disseminar campanhas das quais a ANDI faz parte e é signatária;
- Trabalhar em conjunto com o movimento Agenda 227 na divulgação e disseminação de informações sobre as eleições municipais com foco nos direitos da infância e juventude;
- Articular e mobilizar os Jornalistas Amigos da Criança para pautas comprometidas com a garantia de direitos e promoção da diversidade e da inclusão social para o enfrentamento das desigualdades estruturais;
- Atender a imprensa em geral na indicação de fontes de informação e dados sobre as áreas da ANDI.



Público-Alvo

- Jornalistas, comunicadores, profissionais de veículos de comunicação em diferentes plataformas, formadores de opinião;
- Sociedade civil organizada e população em geral;
- Parceiros e financiadores;
- Órgãos do governo Federal;
- Gestores públicos;
- Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos;
- Academia, pesquisadores e estudantes universitários;
- Políticos e candidatos às prefeituras, governos estaduais e à presidência da República.



Mensagens-chave

- O contexto do Brasil, da mesma forma que o mundial, tem evoluído muito e os desafios de hoje não são os mesmos quando da fundação da ANDI em 1993;
- A ANDI tem construído uma tecnologia social bem-sucedida e de referência tanto no âmbito nacional como internacional, baseada em quatro grandes estratégias: mobilização, monitoramento, qualificação e reaplicação.
- A ANDI entende a informação de qualidade como um bem público de central relevância – nesse sentido, segue apoiando os diversos atores sociais direta ou indiretamente envolvidos no processo de construção da notícia: jornalistas (sejam repórteres ou editores), diretores e donos de veículos, estudantes e professores de jornalismo, e fontes de informação (tanto da sociedade civil, como do empresariado e do Estado).
- A ANDI, ao fortalecer sua estratégia de advocacy, dialogará mais de perto com legisladores, governantes e líderes de opinião.
- A liberdade de imprensa é um pilar da democracia.
- A sociedade brasileira tem papel fundamental na mobilização pelos direitos de crianças e adolescentes, assim como por direitos sociais de forma ampla e em relação às políticas de comunicação.
- É imprescindível que a agenda da infância e adolescência conste nos planos de governo dos gestores brasileiros em todas as instâncias (municipal, estadual e federal).



Ações

Conteúdos, Estratégias e
Produtos de Comunicação

Banco de Fontes

O modelo de ação da ANDI é baseado no fato de que a imprensa desempenha papéis relevantes no processo de desenvolvimento social, entre os quais, o de levar informação qualificada à sociedade; pautar o debate público, provocando a priorização de temas relevantes na agenda dos gestores; e, fiscalizar as ações das autoridades estatais.

Para estimular e contribuir para a qualificação deste exercício, a ANDI desenvolveu uma metodologia baseada no tripé: Mobilização, Monitoramento e Qualificação. Somando-se a esse conjunto integrado e orgânico, a ANDI, que é referência para a mídia brasileira, conta com a ferramenta Bancos de Fontes.

A instituição, em 2019, em parceria com a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), produziu um banco de fontes com os mais qualificados especialistas nos diferentes temas centrais que compreendem o universo da Primeira Infância. Tal ferramenta, disponibilizada em formato eletrônico, traz contatos de 117 especialistas em infância e adolescência no Brasil, e informações de 140 instituições que trabalham nesta agenda. Os temas de atuação dos especialistas e das organizações são: saúde; educação infantil; assistência social; acolhimento institucional; direito de brincar; criança e o espaço; diversidade; enfrentamento à violência; exploração e abuso sexual de crianças; proteção ao consumismo; parentalidade; cidadania, defesa e garantia de direitos; cultura; comunicação e trabalho infantil.

A ANDI, durante o projeto Mídia e Amazônia, implementado com o apoio da CLUA – Climate and Land Use Alliance, ofereceu durante seis anos (2011-2016) às redações brasileiras ferramentas para facilitar a investigação de questões prioritárias para a agenda da sustentabilidade ambiental da Amazônia. Neste período manteve um banco de fontes com os principais especialistas em Amazônia do Brasil.

Em 2008, em parceria com a **Save the Children** Reino Unido, a ANDI elaborou o Guia de Fontes – Orçamento em Educação, que oferece ao jornalista sugestões de 50 especialistas sobre a temática, em todo o País. O objetivo da publicação é contribuir com a qualificação da cobertura jornalística, disseminando informações que fortaleçam o agendamento do debate público e, em consequência, o controle social dos recursos destinados à educação.

Para auxiliar a imprensa na cobertura jornalística sobre temas como direitos humanos, sociais e educação, a ANDI em parceria com o Unicef, criou em 2002 e 2003 guias de fontes sobre Direitos Humanos, Educação Infantil e Desenvolvimento Humano e Social. As publicações contam com a citação de universidades, especialistas, organizações governamentais e não-governamentais, e internacionais, ligadas aos diferentes temas.

Os bancos de fontes da ANDI são consultados com frequência por profissionais de imprensa para a realização de diversas pautas com fontes qualificadas e diversas.

Guias de referência para a cobertura jornalística

Nesses 30 anos de existência, a ANDI lançou 13 guias de referência com o objetivo de oferecer aos profissionais de imprensa orientações de fácil manuseio, com vistas a uma cobertura mais qualificada sobre temas da agenda social brasileira – em especial, os relacionados aos direitos de crianças e adolescentes.

Entre os diversos guias de referência publicados, podem ser destacados o que trata da exploração sexual de crianças e adolescentes, o que fala sobre trabalho infantil e o que aborda a questão dos adolescentes em conflito com a lei. Esses, e os demais guias, reúnem elementos fundamentais para auxiliar profissionais de imprensa a cobrirem fatos relacionados a estas problemáticas específicas.

Os guias de referência para a cobertura jornalística são utilizados por profissionais de imprensa para terem ideias de pautas, dicas de cobertura, ou saber o melhor termo a ser usado para designar os grupamentos sociais. Sobre tudo, são divulgados pela organização nas redes sociais para qualificar o debate de temas tão diversos e importantes na área da infância e adolescência.

Confira os guias produzidos pela ANDI:

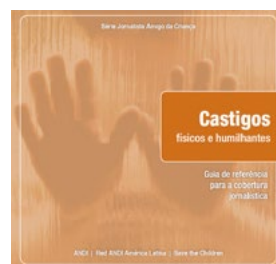
- Justiça e Primeira Infância: Guia de referência para a cobertura jornalística (2023)



- Trabalho Infantil – Guia para a cobertura jornalística (2021)

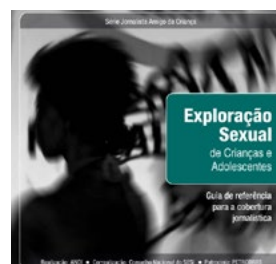
- Guia Primeira Infância em pauta nas eleições (2018)

- Castigos físicos e humilhantes: Guia de referência para a cobertura jornalística (2015)



- Guia de referência para a cobertura jornalística – Grandes Eventos Esportivos e os Direitos de Crianças e Adolescentes (2014)

- Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: Guia de referência para a cobertura jornalística (2013)



- Adolescentes em conflito com a lei – Guia de referência para a cobertura jornalística (2012)

- Estatuto da Criança e do Adolescente – um guia para jornalistas – 2ª edição (2011)

- Estatuto da Criança e do Adolescente – um guia para jornalistas (2009)

- Educação no Brasil – Guia de Referência para a Cobertura Jornalística (2009)



- Guia de Referência para o Diálogo com a Mídia: Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (2008)

- Piores Formas de Trabalho Infantil – Um guia para jornalistas (2007)

- Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: Guia de Referência para a Cobertura Jornalística (2007)

Jornalistas Amigos da Criança



O projeto Jornalista Amigo da Criança (JAC) foi criado em 1997, para reconhecer e valorizar a atuação de jornalistas que realizam uma cobertura noticiosa de qualidade sobre assuntos relacionados aos direitos de crianças e adolescentes, estabelecendo, ao longo de sua história, uma rede qualificada e referencial de profissionais. Para apoiar o trabalho dos JACs, a ANDI oferece oportunidades de aperfeiçoamento, sugere pautas e fontes de informação, envolve-os em diferentes atividades de capacitação. Além das atividades típicas de jornalismo, os JACs colaboram com a formação de novos profissionais, compartilhando suas experiências com estudantes universitários e proferindo palestras em disciplinas coordenadas pela ANDI, em parceria com universidades federais.

Em 26 anos de iniciativa, a titulação certificou 398 profissionais de imprensa, formando uma rede cidadã impactante de comunicadores comprometidos com a causa da infância e da adolescência.

Em 2023, com a comemoração dos 30 anos da ANDI, os JACs foram convidados para participar do quadro “Conheça um Jornalista Amigo da Criança”, em nossas redes sociais, onde compartilhavam suas experiências na área e enfatizavam suas trajetórias com o título recebido. A ANDI, em parceria com as jornalistas Rosângela Britto (CBN), Andréia Peres (Veja) e Bruna Ribeiro (Estadão), divulga semanalmente os conteúdos trazidos por elas em suas colunas.

Mídias Sociais

As mídias sociais desempenham hoje importante papel não só na estratégia de comunicação, mas também de mobilização para determinada causa. Elas nos permitem, ao mesmo tempo, engajar públicos já interessados na área dos direitos humanos e sensibilizar outros que ainda não foram despertados para a importância da temática.

A ANDI – Comunicação e Direitos mantém perfis no *Facebook*, no *Twitter*, no *Instagram*, no *LinkedIn* e no *YouTube*. Os canais das redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* são atualizados com frequência ao longo da semana. A constância maior está no *Instagram* em *posts* no *feed* e *stories*, contendo divulgação dos eventos que a organização participa; indicações de pautas, notícias e colunas para leitura, como também sugestões de eventos para o público participar. No *Instagram* também há relacionamento com outras redes, organizações e entidades a partir dos *collabs* e por meio de citações, marcações, curtidas e compartilhamento de outros perfis relacionados à causa.

O *LinkedIn* é uma rede nova para a instituição. Aderimos em fevereiro deste ano de 2024, com publicações relacionadas à organização, como editais de contratação abertos, lançamentos, participação em grupos de trabalho, eventos e produtos ANDI. Já o *YouTube* da ANDI hospeda produções da organização, como eventos *on-line*, dentre eles lançamentos e *webinars*, aulas abertas, além de séries com os Jornalistas Amigos da Criança, e sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Assessoria de Imprensa

A ANDI atende cotidianamente a jornalistas brasileiros que buscam fontes e materiais para suas pautas. Em geral nos procuram por *e-mail*, telefone e *WhatsApp*, pedem sugestões de fontes para entrevistas a serem realizadas no mesmo dia, com horas de antecedência, sendo um pedido célere e de urgência, normalmente. São pedidos em geral, de jornais, TV e rádio. Também nos procuram para auxiliar nas divulgações de pautas e eventos, e para escrever artigos sobre temáticas ANDI.

Produção de conteúdo para site

O *site* da ANDI é uma ferramenta eficaz para a comunicação externa, e é atualizado com frequência, tanto as notícias, o Infância na Mídia, os destaques da *home*, como a agenda. A maior parte das matérias publicadas na seção Notícias é de organizações parceiras da ANDI. São realizadas rondas semanais nos *sites* dos parceiros para a busca ativa de matérias nas áreas da infância e adolescência, desenvolvimento inclusivo e sustentável e políticas de comunicação. Sempre que a ANDI utiliza matérias das organizações parceiras, o crédito é dado a elas, inserindo seus nomes como “Fonte”, além de informar o *link* da organização. Outro recurso interessante utilizado internamente no *site*, ao publicar uma matéria na seção Notícias, se refere ao recurso de SEO, que são as palavras-chaves inseridas, com destaque ao assunto da matéria.

Na agenda do *site* ANDI, são divulgados eventos abertos ao público referentes às três áreas temáticas da organização, e muitas das vezes são realizações de parceiros, como também de redes e coalizões das quais a ANDI faz parte. O acervo do *site* ANDI é atualizado conforme são lançadas publicações, guias, análises de mídia e/ou banco de fontes da própria instituição.

Existem seções no *site* que precisam de atualização. São elas: glossário, legislação, histórico de projetos e as páginas das áreas de atuação. Esses itens entrarão como etapas de reorganização do conteúdo e modernização do *layout*, no cronograma de atividades da Comunicação para o ano de 2024. Tais ações são importantes visando aumentar a visitação no *site* e torná-lo referência de informação.

Infância na Mídia

O Boletim Infância na Mídia é um **clipping** semanal que monitora a pauta da infância e da adolescência brasileira em diferentes veículos de comunicação. O Infância na Mídia é enviado toda sexta-feira para o **mailing** da instituição, com cerca de 2.700 assinantes, que recebem uma seleção destacada com as principais reportagens publicadas no País sobre a área da infância e adolescência, relacionada a diferentes temas como educação, saúde, cultura, alimentação, desenvolvimento infantil, acesso à **internet**, publicidade infantil, violência e violação de direitos, dentre eles exploração sexual, abandono, maus-tratos, trabalho infantil. São temas diversos abordados a cada edição.

Por meio do Infância na Mídia, a área de comunicação da ANDI dissemina as reportagens produzidas e incentiva a multiplicação das matérias por parte dos assinantes, que incluem jornalistas, veículos e organizações de âmbito nacional, regional e local. Além de fornecer acesso à informação de qualidade, o boletim funciona para os destinatários como pauta e orientação sobre o que deve ser publicado. Torna-se, assim, ferramenta de **agenda-setting** da ANDI sobre infância e adolescência.

Comunicação Interna

No que tange à comunicação interna, com os colaboradores da equipe da ANDI, há semanalmente às segundas-feiras, a realização do Agendão, uma reunião onde trocamos informações sobre a agenda da semana, informes, pautas e as responsabilidades individuais; nas sextas-feiras, com o Agendinho, uma reunião mais rápida, atualizamos a evolução das agendas ao longo da semana. Também realizamos mensalmente reuniões de monitoramento de projetos e das ações de comunicação. Como produtos de comunicação internos consideramos as atas de cada Agendão e as planilhas de monitoramento que são salvas no *Dropbox*, arquivo interno de documentos *on-line*, ao qual toda a organização tem acesso. Os canais de comunicação interna são o *e-mail*, para envio das atas, compartilhamento de pautas, agendas, campanhas e demandas; e o *WhatsApp*, onde se tem uma comunicação mais rápida tanto para informes como para resoluções ágeis.

Monitoramento

Para monitorar os resultados de comunicação são utilizadas ferramentas gratuitas de mensuração. O *site* da ANDI é monitorado mensalmente através do *Google Analytics*, que indica o número de acessos ao *hotsite*, o tempo do usuário navegando, o local de acesso e ações realizadas, como por exemplo, quais páginas são mais acessadas. As redes sociais são monitoradas a partir de relatórios próprios nas páginas ANDI no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *LinkedIn*, cujas métricas mostram o número de seguidores, o número de curtidas, o número de compartilhamento e o engajamento com as postagens. Em relação à assessoria de imprensa, será consolidado um registro de atendimentos e um *clipping* com todas as notícias divulgadas na imprensa sobre a organização. Já o boletim *Infância na Mídia* é monitorado pela ferramenta *Active Campaign* de disparo de *e-mail*, e gerenciamento do *mailing* ANDI. A plataforma permite acompanhar disparo por disparo, a interação dos usuários com cada um dos conteúdos, bem como a quantidade de envios bem-sucedidos e de visualizações – dados esses que apontam, de maneira significativa, o sucesso ou não do envio de um comunicado *on-line*.

Nos acompanhe nas redes!

 linkedin.com/company/andi-org

 facebook.com/andi.direitos

 instagram.com/andi_direitos

 youtube.com/@andi_direitos



ANDI Comunicação
e Direitos